

## Um dia com... Vanessa Branco

# “Todas as pessoas sabem desenhar e são criativas mas há pessoas que têm mais predisposição para determinadas coisas”

Vanessa Branco descreve-se como uma criativa e criadora, que actualmente está a desenvolver trabalho freelancer, que considera “um estilo de vida”. Diz que um criativo é quem “apresenta soluções” para um determinado problema apresentado por um cliente e a sua experiência em diversas áreas permitem-lhe apresentar soluções em várias situações. Afirmar que ser criativo combina trabalho com brincadeira, mas a criatividade ainda não é devidamente reconhecida seja porque houve quem “deseducasse” os clientes e lhes oferecesse trabalhos por “tuta e meia”, seja porque os clientes pensam que as soluções surgem num ápice e não precisam de pagar tanto por um trabalho especializado.

Num primeiro andar da rua da Misericórdia, em Ponta Delgada, Vanessa Branco confessa que se apaixonou à primeira vista pelo espaço que é onde actualmente tem o seu atelier. O tecto alto de uma casa antiga recuperada e a luminosidade que lhe chega da única janela do espaço, fazem-lhe lembrar Lisboa e talvez por isso esta “lisboeta criada em Torres Vedras” decidiu há cerca de ano e meio que ali iria instalar o seu posto de trabalho.

À entrada uma ilustração sua, descreve quase na perfeição a forma como Vanessa Branco gosta de se descrever. Uma “mulher dos sete ofícios” com vários braços e mãos e segurar um pincel, uma t-shirt, a fazer um malabarismo para conciliar as diversas actividades que desenvolve. Ao lado, num jogo de cubos que certamente o seu filho de dois anos terá, empilham-se vários com letras que, de um lado escreve “work” (trabalhar) e do outro “play” (brincar).

É assim que Vanessa Branco se vê, “como criadora e criativa”, embora se apresente como designer gráfica e ilustradora. “Normalmente gosto de me ver como criadora porque sou uma pessoa que cria muita coisa” já que a base de ensino que teve foi de design industrial mas enquanto exerceu também foi praticando design gráfico como complemento. “Descobri que era isso que gostava de fazer, mas antes disso tudo sempre gostei de pintura e de ilustração e apesar de ter trabalhado em design a minha grande paixão era a ilustração e a pintura” e é nisso que agora está a apostar cada vez mais.

Além de criadora, também “criativa”, porque “faço muita coisa”. A experiência em várias áreas de trabalho permitem-lhe fazer trabalhos criativos em várias áreas e por isso mesmo também refere que às vezes é procurada “para tentar arranjar uma solução”. É isso que gosta de oferecer aos clientes “soluções para um problema” porque defende que, no fundo, é isso que faz um criativo. Não se trata apenas de desenhar mas muitas vezes “arranjar soluções, nem que seja de como resolver uma questão”.



Vanessa Branco diz que sempre gostou de desenhar e por isso considera-se uma criativa e criadora, apesar da sua base de educação ser o design

Os clientes procuram-na para trabalhos gráficos, logótipos, paginação de livros, para desenvolver uma publicação ou uma brochura, mas também para convites de casamento.

E como se define um criativo? “Um criativo é uma metade, tens o trabalho e tens o brincar. Para criar tens de estar disponível para ser criança, para experimentar. As crianças experimentam as coisas sem pensar nas consequências e para criar tem de ser assim”, define Vanessa Branco que confessa que chegou a esta fase de empresária um pouco como se de uma epifania se tratasse.

Começa por contar que a ligação com os Açores já vem de há muitos atrás, já que o pai vive em São Miguel e portanto vinha

com alguma regularidade à ilha. Tem uma irmã com diferença de 25 anos “que é como uma filha para mim e nunca senti necessidade de ser mãe tão cedo”, mas também nunca se conseguiu ver a viver fora de Lisboa.

Até que, depois de algumas experiências de trabalho nomeadamente na Marinha Grande onde integrou um projecto para revitalizar a indústria vidreira, promovido pelo Centro Português de Design, viu-se desempregada.

Chegou aos Açores em 2005 para vir fazer um trabalho temporário e confessa que ficar foi “uma questão de oportunidade”. Queria trabalhar e quando surgiu a possibilidade de trabalhar como pré-impressora e designer gráfica não recusou e foi ficando. Foi também “ganhando cada vez mais gosto e os clientes procuram-me porque conhecem o meu trabalho nessa área. O que quero é tirar partido disso e conjugar as várias áreas do design porque sei que posso oferecer isso ao cliente. Por isso é que me considero criativa porque estou pronta a dar soluções e várias áreas”.

No entanto, surgiu a gravidez e como passou grande parte do tempo grávida em casa diz que começou a pensar “se queria continuar a fazer aquilo. Não me via na indústria, a picar o ponto, com a pressão de produzir, queria algo mais. Estava a ver que a minha vida enquanto criativa estava a ficar estagnada”. Admite que pensava muitas vezes “no exemplo que queria dar ao meu filho: de uma pessoa resignada, que tem um emprego, ou de uma pessoa que vai à luta mesmo sem saber o que pode acontecer amanhã mas que vai em busca do sonho. Tenho a certeza que depois de analisar isto tudo, uma coisa vai acontecer, daqui a 10 anos não vou olhar para trás e pensar “e se” tivesse tomado aquela decisão. Tomei e pronto. Independentemente se daqui a 2 anos estar novamente empregada ou desempregada”.

## “Sempre fui criativa por natureza e gosto de desenhar”

Por enquanto diz que “tomei a decisão certa na altura certa”, embora reconheça que ser freelancer “não é propriamente um emprego, é uma maneira de estar na vida porque se for preciso até trabalho tanto ou mais do que quem tem um emprego fixo” e a este propósito admite que trabalha aos fins-de-semana, feriados e dá o exemplo do feriado de 5 de Outubro “que não me deu jeito nenhum que fosse feriado porque tinha trabalho para fazer e não podia faltar”. Mas é essa adrenalina de “saber que tens um projecto, que queres entregar o projecto ao cliente, porque é para ti, é o teu trabalho. O que acho interessante de ser freelancer é isso”, confessa.

Não tivesse Vanessa Branco sido criada em Torres Vedras, onde se vive intensamente o Carnaval, e provavelmente não se definiria como uma “carnaveleira exímia” para quem o Carnaval representa muito mais do que o Natal. É talvez daí que lhe vem muito do lado criativo já que diz que a inspiração “vem de tudo”. Aliás, admite que “todas as pessoas sabem desenhar e são criativas, mas há pessoas que têm mais predisposição para

determinadas coisas” e às outras é preciso trabalhar um pouco mais. As pessoas “têm de estar disponíveis e de se dispor a ser inspiradas” e a prova disso é uma ilustração que lhe foi enviada por um ilustrador estrangeiro que muito admira e que representa um gráfico circular com o que é preciso para se ser criativo. A maior rodela do gráfico, com 87%, representa o esforço e Vanessa Branco concorda plenamente. “Tens de trabalhar, não quer dizer apenas estar sentada em frente ao computador mas procurar a resposta para o problema da altura. O problema é que há imensa informação e distrações, como a internet, mas tens de fazer um esforço que é o tempo que dedicas às coisas”, refere. Até porque há pessoas que podem ser as mais criativas do mundo “mas se as ideias ficarem só na tua cabeça e não fizeres nada, não existes. O esforço faz muito parte e o criativo tem de ser multi-disciplinar. Tem de ser criativo a pensar o que vai oferecer de diferente ao cliente, como vai gerir o seu tempo, tem de ser criativo a arranjar soluções para coisas tão simples às vezes. Criatividade também é resolver uma situação”, desvenda.



# “Houve pessoas que deseducaram o cliente há clientes que não reconhecem o esforço”

Para isso, admite que é preciso “estar disponível para as crises dos clientes” e refere que as reuniões prévias para se definir trabalhos e projectos nunca são perdas de tempo pois é através desse contacto com o cliente e com a empatia que se cria que vai ser possível ao criativo apresentar as tais soluções. “Temos de ser bons ouvintes e fazer o que for preciso, é preciso que os clientes sintam que te estás a dedicar a eles” e só assim é que é possível alcançar o resultado final que os clientes tanto anseiam.

“Não gosto quando um cliente diz para fazer o que quiser. Isso quer dizer que o próprio cliente não sabe o que quer, mas até já sabe porque deve ter visto alguma coisa que lhe agradou” e por isso é preciso perceber preferências de cores e estilos, por exemplo.

Vanessa diz que gosta de lidar com pessoas e as relações humanas não são para si uma preocupação. “Às vezes até me espanto de estar aqui tão sozinha”, confessa ao acrescentar que a facilidade de ser freelancer lhe permite, quando está bloqueada por exemplo, sair um pouco, ver pessoas, conversar com alguém e voltar ao local de trabalho já com outra disposição e outro ritmo. “Se queres ter um criativo tens de o deixar ser e brincar”, remata.

Uma das dificuldades que Vanessa Branco encontra no seu trabalho de criativa e criadora, além da falta de acesso a formações específicas, há também os colegas que “trabalham por tuta e meia e deseducaram o cliente”. Dá o exemplo de um médico a quem as pessoas recorrem quando têm um problema específico e “paga o que tem a pagar e não questiona. Da mesma maneira que eu andei a estudar e trabalho muito todos os dias para dar o melhor ao meu cliente”.

A questão é que há quem tivesse deseducado o cliente mas também clientes que pensam que conseguem chegar à mesma solução que Vanessa apresenta “em dois segundos”. “Há pessoas que trabalham só para angariar trabalho e não conseguem viver disso, e outras das coisas tem a ver com toda a gente achar que é criativo. A questão da estética, as pessoas têm sempre a sua opinião mas acham que as coisas se fazem em dois segundos e acham que um desenho se faz num ápice e não precisam de pagar tanto dinheiro”, refere. Dá o exemplo de situações em que “a ideia final até pode chegar num minuto ou dois, mas até lá chegares já experimentaste coisas, procuraste referências, foste ver o que os outros fazem. Há muito trabalho por detrás, muito trabalho” que muitas vezes não é valorizado.

Até porque há uns anos atrás, quando a crise se instalou no mercado, várias empresas tentaram “agarrar clientes oferecendo-lhes o lado criativo, que não era da área directa deles, só para agarrar clientes mas isso acaba sempre por não dar certo”, defende.

Além disso, já há muita gente jovem a começar a trabalhar no mercado e “já começam a dar valor ao trabalho dos outros”, além de que é importante para o cliente saber “que aquela marca é segura”. As mentalidades estão a mudar e os próprios empresários, “como



A criativa vive rodeada de trabalhos seus e confessa que a criatividade vem “de todo o lado”, e a liberdade de ser freelancer também lhe proporciona isso



É na mesa digitalizadora que Vanessa Branco passa actualmente mais tempo

eu”, já começam a ver que “não há empregos para sempre” e é necessário reinventarem-se.

Vanessa também está a explorar essa faceta e enveredou pelas aulas de pintura, desenho e criatividade que dá para um grupo, ainda, restrito de alunos na Relva. Diz que há pessoas bem mais experientes a dar aulas de pintura, tal como manda o manual das Belas

Artes e que consiste na réplica de trabalhos já executados. Vanessa Branco diz que prefere explorar o lado mais criativo e por isso mesmo, além de formadora também se inclui como aluna. “Queria ir para além disso, quero que as pessoas percamos o medo. Quero que as pessoas se sintam descontraídas. Agora estamos a trabalhar o retrato, mas não estou à espera que as pessoas façam logo uma obra-prima à primeira. Uma das coisas que quero que vejam é que há alguém que faz pintura ultra realista e outro do mais naïf e ambos os trabalhos são válidos. É importante que a pessoa encontre a sua forma de expressão. Daí a criatividade. Quero que explorem para além do que é conhecido”, ressalva.

Confessa que são aulas descontraídas mas deixa sempre um alerta aos alunos/colegas “se querem evoluir têm de trabalhar além disso e têm de andar com um caderno para irem riscando durante a semana”.

Apesar de ter um filho pequeno que, no fundo, foi quem a inspirou a dar o salto para a vida que tem hoje, Vanessa Branco confessa é “sempre difícil” conciliar a vida de mãe com a de profissional criativa. Por vezes ajuda ter essa veia da criação para poder brincar e criar aventuras e histórias com o filho. Mas, no geral, agradece ao suporte familiar por lhe permitir trabalhar aos fins de semana e feriados.

Com isso, vai surgindo o reconhecimento. “Já estou a ser recomendada por clientes que já trabalharam comigo e é muito bom. Ouves da boca da pessoa o agradecimento”, embora reconheça que é sempre importante ir à procura do cliente e não se deixar acomodar com aqueles fixos que já angariou.

Há depois os trabalhos “do umbigo”, os seus projectos que muitas vezes têm de ser postos de parte para que consiga terminar os outros, que lhe garantem a sobrevivência económica. “Normalmente vejo-me reconhecida pelos trabalhos mais comerciais. Mas dá muito gozo fazer os nossos projectos” e um desses projectos consiste na meta que traçou para si, de concorrer a um concurso de ilustração. “Propus-me a esse objectivo de concorrer, porque pelo menos tenho a sensação de trabalho feito e de conseguir trabalhos na ilustração” embora por vezes reconheça que não é fácil terminar os trabalhos pessoais a que se propõe. Mas o concurso de ilustração vai ser feito “nem que fique algo para trás, mas vai-me dar reconhecimento a longo prazo”.

Vanessa Branco diz que “o reconhecimento do cliente é muito importante e vejo que há um crescimento, uma evolução. Hoje em dia olho para as coisas com vontade de melhorar, de poder dar mais e querer mesmo. É um exemplo que quero passar para mim, para o meu filho e para os que estão à minha volta”, remata.

É por isso que está a ultimar a sua página da internet, com todo o seu portfólio, e vai dar seguimento a esta carreira de criativa freelancer e vai continuar a brincar com a inspiração que lhe chega de todo o lado.

É por isso que quando se senta na secretária onde tem a mesa digitalizadora, vão saindo os trabalhos na tela do computador. Fica envolvida na estática, nas formas e nas cores e vai olhando para as suas plantas, que tanto a caracterizam, e absorvendo a luminosidade que lhe chega da grande janela que lhe faz lembrar a Lisboa natal. Confessa que agora é aqui que se sente bem, já não pensa regressar, e quer aqui manter as raízes para, tal como as plantas que tem em todos os seus locais preferidos, aqui se manter segura.

Carla Dias



## B.I.

**Nome:** Vanessa Branco

**Idade:** 36 anos

**Naturalidade:** Lisboa, mas cresceu em Torres Vedras

**Passatempos:** “Gosto muito de passear, de andar a olhar para o céu, para os edifícios. Gosto muito de estar comigo própria”

